



COMÉRCIO DE TINTAS, LDA.

AFINAÇÃO DE CORES PARA AUTOMÓVEIS E CONSTRUÇÃO
TUDO O MATERIAL PARA LIMPEZA E RENOVAÇÃO AUTOMÓVEL E CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua Joaquim Pires Jorge, n.º 145 • Fracção 2 • Casal dos Machados • Catujal • 2680-536 UNHOS
T 219 416 435 • F 219 427 126 • M 912 236 555 • E hdl tintas@gmail.com

OLHAR LOURES

DIRETOR: MÁRIO RODRIGUES | Nº 13
 3º TRIMESTRE 2025 | PREÇO 1€

LIOS e carreira 731 facilitam mobilidade entre Loures e Lisboa



Loures vai ter um novo ciclo de mobilidade urbana. Trata-se da LIOS (Linha Intermodal Oriental Sustentável), composta para autocarros rápidos num sistema de trânsito próprio, e prolongou a carreira 731 até Sacavém. **PÁG 13**



A. Pereira
 “A olhar o futuro com a melhor qualidade”

Transportes Alexandre A. Pereira, Lda
 Rua das Arpalas nº 1 Fetais
 2680-134 Camarate
 Telm. 91 734 57 11 - Tel. 21 948 88 30
 E-mail geral@apereira.pt

Ricardo Leão garante que demolições de barracas vão continuar

O presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, diz que não vai recuar nas demolições, que vai continuar a apoiar as pessoas afectadas e acusou figuras públicas e movimentos políticos de se aproveitarem da pobreza e da fragilidade. **PÁG 4**

Loures comemorou 139º aniversário

O Município assinalou mais um aniversário do concelho, uma efeméride para a qual preparou um programa variado de atividades, desde concertos, desporto, exposições, gastronomia, animação de rua e entrega de medalhas municipais. **PÁG 2**



Inaugurado Parque Papa Francisco

A Câmara de Loures inaugurou o Parque Papa Francisco, na zona da frente ribeirinha da Bobadela requalificada após a Jornada Mundial da Juventude (JM) ocorrida em Lisboa em 2023. D. Rui Valério e D. Américo Aguiar participaram na cerimónia. **PÁG 3**



Camarate, Unhos e Apelação resgatam tradições

A União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, constituída em 2013, está empenhada, como diz Renato Alves (presidente da União de Freguesias), em resgatar as tradições “que estavam em vias de ser esquecidas”, como a recuperação do Moinho de Vento na freguesia da Apelação. **PÁG 5 a 12**




COMÉRCIO DE MADEIRAS

CORTE POR MEDIDA • ORLAGENS FERRAGENS PARA CARPINTARIA

E-mail: orlecorte@gmail.com | www.orlecorte.pt

Rua dos Palmares – Parque Industrial de Fetais
 2680-159 CAMARATE – Tel. 219 473 548

Loures comemora na rua o 139º aniversário

O Município assinalou, na rua, mais um aniversário do concelho de Loures, uma efeméride para a qual preparou um programa variado de atividades. No âmbito das comemorações, a câmara lançou, também, a primeira pedra do futuro Complexo Desportivo Municipal, que será também a nova casa do Grupo Sportivo de Loures, no Infantado.

Loures celebrou mais um aniversário. O concelho comemorou o seu 139º aniversário, já que foi elevado a concelho em 26 de julho de 1886. As Festas de Loures, que incluíram diversas atividades como concertos, desporto, exposições e animação de rua. O programa incluiu ainda a atribuição de Condecorações Municipais.

O Município preparou um programa variado de atividades, desde concertos, desporto, exposições, gastronomia e animação de rua, entre muitas outras iniciativas. Pelos diferentes "palcos" montados no concelho passaram artistas como Herman José, Mariza, MC Kevinho, Emanuel, António Zambujo, Branco toca Marco Paulo (convitados: Benjamim e Luís Severo), Tcheka e Mário Laginha e Ana Caiano, entre outros.

Complexo Desportivo do Infantado

Ainda no âmbito das comemorações deste aniversário, a Câmara Municipal de Loures lançou a primeira pedra do futuro Complexo Desportivo Municipal, que será também

a nova casa do Grupo Sportivo de Loures, no Infantado.

O novo equipamento, que ficará situado no Infantado, compreende a construção de um novo bloco compacto que integra o edifício de apoio e as bancadas, com enfoque nas acessibilidades, segurança, funcionalidade e integração paisagística.

Será composto por dois campos de futebol 11: um principal, destinado a jogos oficiais e eventos desportivos com público, com capacidade para 1612 pessoas, e outro secundário, para treinos e atividades formativas, atividades às quais poderão assistir cerca de 300 pessoas.

Constará, ainda, com seis balneários de equipas, dois de árbitros e dois de staff técnico; salas de musculação, conferências, administração, secretaria e segurança; posto médico e controlo antidopagem, áreas técnicas e administrativas e estacionamento para veículos. Com um investimento de mais de 6,4 milhões de euros, prevê-se que o novo complexo esteja concluído em abril do próximo ano.



Condecorações

As Medalhas Municipais de Loures foram entregues na sessão solene de aniversário do concelho, que ocorreu no dia 26 de julho, distinguindo os cidadãos e entidades que se destacaram pela sua vida e intervenção na sociedade, numa demonstração de gratidão pelo contributo de todos para o engrandecimento do Concelho de Loures. Dos agraciados deste ano destacamos os homenageados com a Medalha Municipal de Honra: Associação de Carnaval de Loures e o Sport Clube de Frielas.

A autarquia decidiu atribuir a Medalha Municipal de Mérito ao empresário óptico António Rodrigues Ferreira Martins (a título póstumo); à Associação Desportiva Bobadense pelo seu 50º aniversário;

ao major da Força Aérea e comandante dos Bombeiros Carlos José Caseiro Maia Monserrate; G.D. Águias de Camarate; Hermínio da Silva Ferreira (título póstumo), dirigente do Atlético Clube do Tojal; a Associação de Promotores de Saúde, Ambiente e desenvolvimento sócio cultural PROSAUDESC; a CURPISIA - Comissão Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Santa Iria de Azóia; e o STAL - Sindicato dos Trabalhadores de Administração Local; e o empresário hoteleiro José Oliveira Rocha.

Com a Medalha Municipal de Serviços Distintos, a autarquia distinguiu a médica Adélia Maria Freitas Pinhão (título póstumo); o funcionário autárquico Bruno Miguel Alves Gomes (título póstumo); e a comissária da PSP Luísa Irene Pragosa Monteiro.

Viagem ao passado salão de Loures

A Feira Saloia de Loures fez uma viagem no tempo e recriou as tradições antigas da cultura saloia. Com figurantes que representam os vários personagens castiços da época, como o vendedor da banha da cobra ou as lavadeiras, constituíram uma oportunidade para se visitar um museu vivo da realidade de outrora.

O presidente da Junta de Freguesia de Loures, António Pombinho, leva muito a sério esta iniciativa. Vestido a rigor com as roupas dos saloios antigos, o autarca mostra-se "muito satisfeito" com a adesão de "milhares de pessoas" que passaram pela Feira. "Esta iniciativa já está na agenda das pessoas, que passaram a considerar fazer uma visita obrigatória a este reviver de tradições antigas", considera.

António Pombinho refere que os 80 participantes que recriam a Feira de Loures de antigamente, estão ligados à Câmara dos Ofícios, com quem a autarquia estabeleceu uma parceria para levar a cabo "uma recriação que está adaptada à região e ao evento".

O autarca explica ainda que a iniciativa mantém o objetivo de retomar a tradicional Feira de Loures, enquanto meio de desenvolvimento do comércio de Loures e dos produtos da região, mas também uma forma de proporcionar o envolvimento das associações locais e da comunidade na promoção da cultura saloia de Loures. A Feira de Loures tratou-se de evocação histórica da antiga Feira Saloia, com as características que tinha no início do século XX.



Entregas ao domicílio

Tel 219 556 880

superjeta

superjeta@hotmail.com

Rua Álvaro Manuel Roxo, 17

Vale Figueira 2695-736 São João da Talha

Parque Papa Francisco é um legado único

Localizado em terrenos dos concelhos de Lisboa e de Loures, num total de cerca de 100 hectares, o Parque Papa Francisco nasceu após a transformação de uma lixeira num parque verde. Assim, os terrenos que acolheram milhares de jovens em 2023 estão a transformar-se em espaços de lazer, cultura e desporto. A cerimónia de inauguração do Parque Papa Francisco contou com a plantação de uma oliveira alusiva ao sumo-pontífice nos terrenos onde Loures já investiu 3,5 milhões de euros em espaço verde.

O Parque Papa Francisco, na Bobadela, em Loures, já foi inaugurado, numa cerimónia que incluiu a Bênção Solene, presidida pelo Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, e com a presença do cardeal D. Américo Aguiar, presidente da Fundação JMJ em 2023, aquando da realização da Jornada Mundial da Juventude.

"Quero agradecer o trabalho da Câmara Municipal de Loures pela realização deste grande encontro, porque foi a grande responsável pelo sucesso desta iniciativa", referiu D. Américo Aguiar, agradecendo ainda ao ex-primeiro ministro António Costa, ao vereador bloquista António Sá Fernandes e à Câmara de Lisboa.

"Eu digo ação de graças e gratidão à população, aos munícipes, aos autarcas e a todos aqueles que direta e indiretamente permitiram viver a Jornada Mundial da Juventude, sendo, como dizia o Papa Francisco, a jornada mais bem preparada em que ele tinha participado. Portanto, esse legado fica para a eternidade e este parque, com estes hectares, são um legado económico e ecológico da JMJ", defendeu o Cardeal. D. Américo de Aguiar enalteceu a criação do Parque, que se traduz na "vitória" da população "e uma reconquista deste território à frente de rio".

Como forma de reconhecimento por todo trabalho feito, o responsável católico ofereceu um solidéu (pequeno barrete usado pelas autoridades eclesiais) e um anel bispal a Ricardo Leão.

Oliveira de Francisco

A cerimónia contou com um gesto simbólico. Foi plantada uma oliveira, árvore que simbolizava a paz para o Papa Francisco e em relação à qual o Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, disse estar em perfeita sintonia com a "Laudato Si" e com a ecologia integral do Papa Francisco.

"É no sentido de uma dinâmica e numa lógica de dignidade e de integralidade, a natureza ao ser humano e o ser humano à natureza", afirmou durante a cerimónia.

D. Rui Valério considerou que foi no Parque Papa Francisco que se realizaram "as melhores Jornadas da Juventude de sempre" e que o Papa, inspirado pelo clima de concórdia ocorrido durante as JMJ, pediu aos embaixadores dos países do mundo em Roma, que pusessem os olhos no "exemplo" de Portugal, promovendo a paz no mundo.

O Cardeal Patriarca de Lisboa pediu uma bênção divina para o Parque e para todos aqueles que o visitem.



"Um parque para grandes eventos"

A autarquia de Loures garante ter em marcha uma série de iniciativas para este novo espaço. O presidente da Câmara Municipal, Ricardo Leão, adianta que já se investiram 3,5 milhões de euros em espaço verde e de lazer, garantindo que já foram plantadas 550 árvores e que serão plantadas mais 500.

Ricardo Leão explicou que a criação do Parque veio dar lugar a uma nova realidade, numa frente ribeirinha que estava ocupada com pilhas e pilhas de contentores "de 6 a 7 pisos", para ser transformada num espaço gigantesco (equivalente a 70 campos de futebol) de "bem-estar e convívio para a população".

"Agora, o Governo vai dar-nos a posse administrativa destes terrenos, o que está para breve, para lançarmos um conjunto de concursos públicos para a construção de parques de padel, campos de ténis e espaços de restauração. Mas, não só, este parque vai ser também uma referência para grandes eventos musicais e grandes festivais", atirou.

Numa operação de "charme", Ricardo Leão desafiou Roberta Medina, do Rock In Rio, a apostar na realização dos mega-acontecimentos culturais no Parque, no sentido de

pôr o Parque Papa Francisco no "mapa dos grandes eventos" da Grande Lisboa. Roberta Medina usou da palavra para confirmar que o desafio estava "aceite" da parte da sua empresa.

Leão aproveitou para anunciar que todo o espaço será regado com água não potável proveniente da Estação de Tratamento de Beirolas, pois "não faz sentido

fazer a rega dos espaços públicos com água potável, devido à sua escassez e aos ganhos económicos" para o Município. No mesmo âmbito, revelou ainda que a autarquia irá criar uma ponte pedonal, que atravessa o IC2, e o prolongamento de um caminho até ao Parque, para a população "poder usufruir deste equipamento único".



Frescura que não engana todos os dias da semana

Casa das CARNES
A TRADIÇÃO DO TALHO

**PADARIA (PÃO QUENTE)
PASTELARIA DIÁRIA
CHARCUTARIA
TALHO - CONGELADOS**

Pct. das Torres, Lt. 7 - CV Esq/Dta
2695-731 São João da Talha - Tel. 21 994 72 09

Paula Alves CABELEIREIROS

Rua Jardim da Nora, Lj 1 R/C Esq. 2680-603 Apelação
Tel. 210 182 335 – Tlm. 929 170 105

PaulaAlvesCabeleiros

PaulaAlvesCab

FUNERÁRIA

S. JOÃO

934 101 101 219 554 819

...na rua da igreja em S. João da Talha.



Ricardo Leão “responde” às demolições de barracas em Loures

O presidente da Câmara de Loures, Ricardo Leão, já se pronunciou sobre as demolições no bairro do Talude para prometer mais demolições. “Esta não foi a primeira intervenção nem será a última. Já demolimos desde o início deste mandato cerca de 250 construções idênticas”, afirma Ricardo Leão. Depois de toda a polémica que envolve as demolições no bairro do Talude, e do silêncio do autarca de Loures, foi através das redes sociais que Ricardo Leão avançou com um esclarecimento. O vídeo já soma milhares de visualizações e centenas de comentários que mereceram a atenção do autarca. Entretanto, Leão afirma que existe uma “teia criminosa” de “comercialização” de barracas no Bairro do Talude. E apresentou queixa no Ministério Público.

O presidente da Câmara Municipal de Loures revelou, no dia 22 de julho, que apresentou uma queixa-crime ao Ministério Público (MP) denunciando uma “teia criminosa” de “comercialização de barracas” no bairro do Talude Militar.

“Estão a comercializar barracas a dois mil e três mil euros cada cinco metros quadrados, com garantia de luz e água”, disse Ricardo Leão, apontando que entre março e julho “quaduplicou o número” de habitações precárias no Talude Militar.

Ricardo Leão adiantou: “É uma só pessoa, que está identificada, que tem lá uma barraca também.”

Em comunicado, a autarquia de Loures refere: “Segundos relatos transmitidos à Polícia Municipal por ocupantes de construções precárias, um homem, também ele ocupante de uma construção ilegal, alicia outras pessoas para se fixarem no bairro, procedendo ao loteamento de terrenos e à venda de barracas por cerca de 2000 euros. O valor inclui espaço, materiais, construção e ainda o fornecimento de água e eletricidade”.

O autarca considerou o caso “muito grave”, o que levou à apresentação de queixa. “Isso é que é indigno”, considerou, lamentando que as pessoas tenham caído “nessa ilusão”.

Por outro lado, Ricardo Leão, num vídeo no Facebook sem filtros nem meias palavras, reafirma que não vai recuar nas demolições do Talude Militar, promete continuar a apoiar quem precisa e critica quem o acusa de estar a tentar cavalgar a fragilidade alheia.

“Não posso aceitar que movimentos políticos ou figuras públicas se aproveitem da pobreza e da fragilidade de algumas pessoas apenas para ganhar protagonismo”, afirma no vídeo, publicado quando as máquinas já estavam paradas por ordem do Tribunal Administrativo de Lisboa, na sequência da providência cautelar interposta pelos moradores. O Ministério Público também já está a investigar.

A regra é clara para Ricardo Leão: “Esta não foi a primeira intervenção nem será a última. Não permitimos que se viva em condições desumanas, ilegais e perigosas. Não permitimos no concelho de Loures a construção de barracas - não por falta de empatia, mas porque é única forma de garantir a segurança e justiça para todos”.

Aliás, em entrevista ao jornal Olhar de Loures, editado em finais de junho, Ricardo Leão afirmava claramente que tinha uma equipa com drones a supervisionar o concelho “no

sentido de erradicarmos todas as barracas e construções ilegais. Não posso, de maneira nenhuma, que o concelho se transforme num novo núcleo de barracas. Não vamos abdicar desta posição, por mais que a Associação Vida Justa ou o Bloco de Esquerda protestem”.

Habitações precárias identificadas

Entretanto, a Câmara Municipal de Loures solicitou ao primeiro-ministro, Luís Montenegro, uma reunião “com carácter de urgência” para discutir soluções conjuntas para o problema habitacional que afeta várias famílias no bairro do Talude Militar, onde mais de cinquenta edificações ilegais foram demolidas esta semana.

Em comunicado, a autarquia esclarece que até março de 2025 tinha identificado cerca de 40 habitações ilegais no bairro do Talude Militar e que, em julho, constatou que haviam sido construídas outras 152, “revelando um crescimento acelerado e descontrolado deste tipo de edificação ilegal”.

Sempre que uma habitação precária é identificada, garante a Câmara Municipal, os serviços municipais alertam “de imediato” os habitantes, que são aconselhados a contactar os serviços de ação social da autarquia de forma a conhecerem os apoios existentes.

“Até ao momento, das 55 famílias que ocupavam as construções precárias entretanto demolidas, 25 não se dirigiram aos serviços sociais da Câmara Municipal de Loures. Os 30 agregados familiares que se mostraram disponíveis para receber apoio social são compostos por 54 adultos e 36 crianças”, nota a autarquia liderada por Ricardo Leão.

Segundo a autarquia, “dos 36 agregados familiares atendidos pelos serviços de ação social, 14 estão a receber apoio da Câmara Municipal de Loures, 14 indicaram ter encontrado alternativa habitacional junto de familiares ou amigos, um recusou o apoio disponibilizado e 7 não manifestaram interesse nas soluções apresentadas”, afirma a Câmara em comunicado.

Mas, a Câmara também sublinha na nota que das 55 famílias que ocupavam as construções precárias, entretanto, demolidas, “19 não procuraram apoio social”.

Quanto às famílias apoiadas pela Câmara Municipal de Loures, três delas, com cinco menores a cargo, continuam com apoio de pernoita e 10, com 21 menores a cargo, en-



contram-se a receber apoio alimentar, específica a nota. Já cinco das famílias “conseguiram autonomizar-se com recurso ao mercado de arrendamento, tendo beneficiado de apoio municipal para o pagamento da caução e do primeiro mês de renda”, sublinha.

Integração laboral

Para além das soluções habitacionais e alimentares, foram identificadas pessoas em situação de desemprego, que estão agora a ser acompanhadas pelo gabinete de apoio à empregabilidade e outras pelo gabinete de apoio ao migrante da autarquia, “no sentido de promover a sua integração laboral e regularização documental”, refere o comunicado. Entretanto no terreno, mantêm-se técnicos da ação social, do apoio à empregabilidade e do apoio ao migrante, em unidades móveis e nas instalações da associação local - Associação para a Mudança e Representação Transcultural (AMRT), adianta.

Defensores do Leão

Em defesa de Ricardo Leão, os socialistas João Soares, Edite Estrela e Sérgio Sousa Pinto e o presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, já vieram a terroir dizer que o presidente da Câmara de

Loures está a ser alvo de “bullying político mediático”.

O socialista João Soares foi um dos primeiros a demarcar-se do coro de protestos das hostes socialistas e defende o seu “camarada” Ricardo Leão das críticas que lhe têm sido feitas por vários elementos do próprio PS - destacando-se Helena Roseta, que pôs em cima da mesa a hipótese de mover uma ação para pedir a “renúncia de mandato” de Leão. Uma outra figura histórica do PS já saiu em defesa de Ricardo Leão. Em reação às palavras de João Soares, Edite Estrela, ex-presidente da Câmara de Sintra, partilhou a declaração de João Soares na sua página de Facebook.

A atual vice-presidente da Assembleia da República, sugere que, “antes de julgarem e reagirem emocionalmente, se informem, ouvindo todas as partes”. “Porque já fui presidente de Câmara e conheço o Ricardo Leão, um presidente de proximidade, atento aos problemas das pessoas e um humanista”. Já Rui Moreira, presidente da Câmara do Porto, o autarca de Loures está “a ser descrito como o diabo” quando está “a braços com uma situação complicada e a assumir responsabilidades do Estado”.

Por seu turno, Sérgio Sousa Pinto considera que “insultar os autarcas de Loures e considerá-los pessoas destituídas de humanidade é uma falsidade”.



GRUPO DESPORTIVO ÁGUIAS DE CAMARATE Entre ambição de grandeza e aposta na formação

O Águias de Camarate tem 75 anos de história. Já foi “grande” entre os pequenos, mas a ambição quase que deixava tudo a perder. Carlos Queiroz redefiniu a estratégia do clube, apostando na formação, uma medida que voltou a trazer a Águia a planar rente à terra. O antigo presidente defende a urgência do alargamento do terreno de jogo e revela que esse plano nunca esteve tão perto de se concretizar.

O Grupo Desportivo Águias de Camarate é um clube histórico que já deu cartas em várias frentes, sendo um dos poucos a disputar as provas regionais com dois campos (de relva sintética) de futebol. Fundado nos anos de 1950, por um grupo de jovens da freguesia, que trabalhavam em várias fábricas de Sacavém e que, por “carolice” e vontade de participarem em vários torneios que se realizavam na altura, fundaram o clube da sua terra. O Águias de Camarate começou a ser um clube muito conhecido e respeitado a nível distrital tendo conquistado alguns títulos distritais. No entanto, o Águias de Camarate não se resumia só ao futebol, tinha também uma equipa de Atletismo que ganhava tudo a nível de corridas populares, mas também a parte cultural tinha o seu espaço, tratava-se de um grupo cénico que fez várias atuações, com o intuito de angariar fundos para melhoramentos no clube e das famosas marchas populares do Águias de Camarate, tendo inclusive uma delas obtido um 2º lugar num concurso no Coliseu dos Recreios em que participaram todas as marchas da Grande Lisboa. No futebol sénior, a Águia de Camarate reinou durante vários períodos nos campeonatos de futebol distrital. Foi campeão distrital por diversas vezes. A 7 de novembro de 1982 disputou uma partida histórica para a Taça de Portugal, em que mediu forças contra o Sporting Clube de Braga, da 1ª divisão. Teve várias presenças no campeonato nacional da (antiga) 3ª Divisão e chegou, inclusive, a disputar o campeonato nacional da 2ª Divisão.

Clube formador

Para muitos adeptos e simpatizantes estes “feitos” desportivos terão sido a coroa de glória do “Águias de Camarate”. Não é o caso do homem que esteve à frente do clube durante oito anos e que estruturou toda a dinâmica competitiva deste clube histórico da Associação de Futebol de Lisboa (AFL). Carlos

Queiroz não acredita em vitórias de Pirro que só alimentam “egos”, mas que têm atirado vários clubes para as malhas da falência e do esquecimento. O antigo presidente, que resolveu “passar a pasta” há pouco tempo para dar lugar a “ideias novas”, repassa o seu historial como dirigente desportivo e assume que só aceitou o cargo depois dos sócios e simpatizantes assumirem uma “reestruturação total” da forma como o clube passaria a ser gerido. “Disse aos sócios que o meu projeto assentaria numa aposta na formação. Nunca quis acabar com equipa sénior, mas deixei bem claro que o clube não podia pagar os ‘vencimentos’ que estavam a ser pagos aos jogadores. Nunca percebi onde os clubes da distrital iam buscar o dinheiro para pagar 500 euros a cada jogador...”, explica.

A primeira medida, diz Carlos Queiroz, passou por fazer o “saneamento financeiro” das contas do clube. Com a ajuda da Câmara de Loures e da Junta de Freguesia de Camarate, foi estudada a melhor forma de voltar a pôr as Águias nos eixos da racionalidade financeira. “Apostámos na formação, que foi para isso que o clube foi criado: possibilitar que os jovens da nossa zona praticassem desporto no clube da terra”, reafirma o dirigente.

Atualmente, o Águias de Camarate é um clube formador. Tem equipas de futebol em todos os escalões, incluindo veteranos, e tem “um trabalho social” que movimentou quase 500 atletas. O ex-presidente revela que, no final de cada treino, o clube põe à disposição uma enorme panela de sopa, para que os jogadores recuperem forças, mas também para que os mais necessitados “não fiquem sem comer”.

Carlos Queiroz diz, sem pruridos, que o clube tem como função maior “ajudar a formar pessoas”, futuros homens com “bons valores morais” e espírito “competitivo, mas sempre leaf”. “O clube tem uma história na comunidade. Somos uma escola de valores, e é assim que deve continuar a ser”, defende

o dirigente, mas acrescenta que fica “indignado” com alguns “comportamentos de certos pais”.

“Querem projetar nos seus filhos aquilo que não conseguiram na vida. Têm comportamentos muito criticáveis contra as outras equipas, os árbitros e os próprios dirigentes do seu clube, que abdicam do seu tempo livre para ajudar a instituição. Questionam-nos qual a razão porque o filho não joga, ou que não está a jogar na posição certa, etc. Querem que o filho seja o próximo Ronaldo, mas esquecem-se dos verdadeiros valores do desportivismo que devem ser defendidos no desporto juvenil”, lamenta.

Carlos Queiroz aproveita para explicar que a sua filosofia para o clube deverá permanecer na instituição, uma vez que o atual presidente, Nuno Lopes, transitou da sua equipa para a presidência. “O Nuno é uma pessoa muito dinâmica. A direção precisa de sangue novo, de sangue na guelra, e acredito que a nova direção vai dar continuidade ao anterior projeto de aposta na formação. Só assim os pequenos clubes conseguem sobreviver”, aponta.



Carlos Galvão Oliveira
UNIPESSOAL LDA.

Serralharia civil - Caixilharia de Alumínio
Estores Alumínio, PVC

Orçamentos Grátis

Rua de Santa Clara, Lote 94 - R/C esq. Telm.: 918 609 296
B.º de São José - 2680-583 Camarate 969 430 630

E-mail: serralhariacivilcarlosoliveira@live.com.pt



NA COOPERATIVA “MOINHO DEVENTO”:

A utopia de um sonho lindo concretizou-se

Não é por mero acaso que Cooperativa de Habitação e Construção do Catujal tem no seu nome “Moinho de Vento”, uma nomenclatura alusiva à obra “Dom Quixote”. O projeto nasceu nos alvares do pós-25 de Abril de 1974 e tem inscrito no seu ADN o “sonho lindo” e de “utopia concretizada” de se construíram casas para os trabalhadores com poucas posses.

O bairro do “Moinho de Vento”, construído com o suor do rosto dos trabalhadores, é hoje uma espécie de ilha de bem-estar às portas de Lisboa. As moradias em banda têm uma excelente exposição solar, são bonitas e funcionais.

O bairro respira paz e tranquilidade. Localizado no Catujal, é um conjunto de habitações construído nos anos 1980 por uma cooperativa de habitação com o mesmo nome criada no âmbito dos projetos “SAAL” - o Serviço de Apoio Ambulatório Local, por sua vez criado em julho de 1974 pelo subsecretário de Estado da Habitação e Turismo, o famoso arquiteto Nuno Portas.

O objetivo do SAAL era resolver o problema da falta de habitação decente que, à época, atingia quase 25% da população portuguesa, especialmente na zona de Lisboa, onde existia um amontoado de bairros de barracas, e estimular a auto-organização das comunidades necessitadas através da criação de cooperativas.

Porfírio Alves, o sócio nº 1 e que é hoje o presidente da Cooperativa, diz-se “orgulhoso” pela construção de “uma utopia”, que mostra ao OL como se de uma conquista coletiva se tratasse.

“Estive praticamente desde sempre ligado à cooperativa. É um filho que eu aqui tenho.

Mas não fui o único a trabalhar com este espírito de missão. Há muitas outras pessoas que sempre trabalharam em prol deste sonho lindo. Ao fim e ao cabo, isto é um trabalho comunitário. Vou-lhe dar um exemplo: a sede da cooperativa foi feita com o esforço e o dinheiro da cooperativa. Acho que não há mais nenhum caso destes no concelho de Loures”. O bairro nasceu no âmbito do projeto SAAL, a seguir ao 25 de Abril de 1974. Houve uma grande manifestação de protesto contra a extinção das barracas na zona de Lisboa. No Catujal, à semelhança de muitas zonas da Grande Lisboa, as casas não tinham esgotos, não havia eletricidade, “não tinham o mínimo de condições de dignidade. Atualmente, o Catujal mudou muito, até temos um Centro de Saúde, mas que ainda não abriu porque não tem médicos. Temos duas escolas primárias, e um bom parque escolar”, aponta Porfírio Alves, com um sorriso malandro.

Cooperativas em extinção

No âmbito do SAAL, apenas foram construídos fogos relativos à primeira fase da operação. Com a criação da Cooperativa de Habitação Moinho de Vento, em 1985, o processo foi continuado, com a construção de 54 casas na segunda fase e outras 21 na terceira fase. To-



das as casas passaram a ser geridas pela Cooperativa, cuja sede está instalada num edifício localizado junto ao primeiro núcleo, que também alberga um restaurante. Terá sido neste edifício que se instalou o centro social, onde se realizaram cursos de alfabetização no pós-25 de Abril. Atualmente, o bairro conta já com 140 habitações.

O presidente da Cooperativa explica que o projeto já nasceu com o objetivo de construir casas. E que é das poucas que ainda vai resistindo à erosão do tempo (e das vontades) da voracidade capitalista do mercado imobiliário. “No concelho de Loures há três cooperativas de habitação. A nossa é das únicas que não deixa o bairro degradar-se. As cooperativas tendem a acabar. Sacavém, por exemplo, já teve uma, mas acabou”.

Porfírio Alves, de 76 anos, refere que a Cooperativa tem resistido aos abanões dos ventos de mudança, mantendo-se de pé, graças “à carolice dos dirigentes”.

E reforça o depoimento com um manifesto de intenções: “Nós nunca iremos desistir de lutar pela nossa Cooperativa. Os terrenos foram cedidos pela Câmara de Loures, por um período de 70 anos, mas tem que haver sempre pessoas ligadas à Cooperativa porque haverá sempre um vínculo. As pessoas têm a casa, mas não têm o terreno, que continua a ser da Câmara. Ao fim de 70 anos, não sabemos o que a autarquia quer fazer com os terrenos, mas também já vou estar cá para ver...”

Medo do futuro

O responsável admite, porém, que tem receios de não haver continuidade na luta para

manter as casas na posse dos atuais proprietários. Porfírio Alves assume, grosso modo, ter medo de que os descendentes, filhos e netos, vendam as casas, que tanto trabalho deram a construir.

“Eu gostava que a minha casa e as restantes se mantivessem nas famílias originárias deste projeto. Mas quem sabe? As pessoas agora são mais fechadas. Antes de termos as casas, conhecíamos-nos todos pelo nome. Agora, é cada um por si. O vizinho do lado, às vezes, nem cumprimenta”.

Passados 50 anos da edificação do bairro, a situação económica e social dos portugueses retrocedeu consideravelmente para níveis impensáveis. Alugar hoje uma casa na Grande Lisboa é (quase) missão impossível para a maioria dos portugueses. Porfírio Alves lamenta o estado da nação, o presente e o futuro das novas gerações.

“Hoje, não se conseguia construir casas para as pessoas com poucas possibilidades. Na nossa Cooperativa conseguimos encaixar quase toda a gente nas nossas casas, não deixamos ninguém para trás, especialmente na parte mais antiga, onde até arranjam um processo que facilitava os pagamentos, dando uma ajuda, a quem não o pudesse fazer”. O dirigente associativo considera que as políticas de habitação deveriam pôr os olhos na utopia levada a cabo há 50 anos. “Houve 4 ou 5 casos em que a Cooperativa estabelecia o pagamento ao nível daquilo que a pessoa pudesse pagar. Esta medida funcionou. Porque, ao fim e ao cabo, os que moradores que podiam, pagavam mais um pouco para ajudar aqueles não podiam. Havia uma solidariedade e um espírito de entreatada que é de louvar”.

Colaboração estreita com Câmara e Junta

O dirigente conta-nos que a construção da Cooperativa teve “estreita colaboração” da Câmara de Loures e da Junta de Freguesia (Unhos e Catujal). “A Câmara Municipal ajudou-nos muito. Até porque foi quem esteve por detrás da regula-

ção de todo o processo. Bastava batermos à porta do presidente e entrávamos sem pedir licença. A Junta de Freguesia deste Executivo tem ajudado naquilo que pode. Mas dialogamos com todas as forças políticas”.

Comandante reorganizou Bombeiros de Camarate

Os Bombeiros de Camarate estavam em falência técnica, mas uma equipa liderada pelo comandante Luís Martins e Renato Veiga reorganizou a instituição, transformando-a num dos quartéis mais bem apetrechados da Grande Lisboa. O quartel conta com ginásio, piscina, sala de cinema, entre outros equipamentos de lazer.



O Corpo de Bombeiros Voluntários de Camarate é uma instituição que vive para ajudar o próximo há quase cem anos. A existência dos Bombeiros Voluntários de Camarate remonta ao ano de 1925, tendo perdurado até ao ano de 1937, ocorrendo nessa altura a fusão entre a Sociedade Triunfo e Aliança de Camarate o Grupo desportivo Camaratense, alterando para a denominação presente, Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Camarate (AHBVC).

A AHBVC é constituída por um combinado de funcionários e voluntários, desde a classe de Infantes, de idade inferior a 18 anos, ao seu quadro ativo, constituído por mulheres e homens de todas as idades, que prestam auxílio quotidiano à população residente em território nacional, especialmente, em Camarate, mas que está sempre no grau de prontidão máxima para ajudar outras corporações do país nas grandes catástrofes nacionais.

Nos incêndios de Pedrogão Grande, em 2017, uma equipa operacional partiu para a frente de combate ao fogo, onde permaneceu mais

de uma semana, dormindo no chão, alimentando-se com “o que havia”, mas o comandante Luís Martins não considera que tivessem sido “heróis”; estavam “apenas” a cumprir a sua nobre missão de “ajudar a Humanidade”. Luís Martins reconhece, porém, que as imagens do cenário dantesco de Pedrogão o irão acompanhar até ao resto dos seus dias. Morreram 66 pessoas. “Aquilo foi um verdadeiro inferno na terra. Vimos corpos e mais corpos de pessoas mortas, totalmente carbonizadas. O número de vítimas mortais deve ter sido superior aos números oficiais contabilizados pelas autoridades. Havia várias frentes de incêndio, a deflagrar em simultâneo, foi terrível”, sublinha, acrescentado: “O secretário de Estado (da Administração Interna, Jorge Gomes) comunicou connosco para nos pedir para “não deixarmos morrer mais pessoas...”

De resto, resume aquela intervenção da sua corporação como “mais uma” a dar significado aquilo que é ser bombeiro nos dias de hoje. Luís Martins diz que “não há nada que pague o podermos salvar a vida de alguém”

e que ser bombeiro “é um ato de amor”, de generosidade pela Humanidade. O comando dos Voluntários de Camarate tem desenvolvido uma estratégia de captação e formação de novos voluntários para a Corporação. É objetivo combater a “crise no voluntariado”, principalmente dos mais jovens, que se “habituarão a ver o mundo pelo ecrã do computador”, mas que desconhecem, por completo, os problemas do mundo real.

Para captar a atenção da Geração Z, pessoas nascidas entre 1997 e 2010, Luís Martins está a realizar várias ações de formação e sensibilização na internet, tentando mostrar a beleza de salvar vidas, de ajudar o próximo, dos valores mais nobres que o Homem pode defender: o altruísmo e a bondade. Esta estratégia, pese embora “não ser fácil tirar os jovens do ecrã do computador”, já está a surtir efeito.

“Só assim será possível, no futuro, manter a excelência de serviço prestado às populações. Por isso, é com muito orgulho que assistimos a um crescimento de efetivos, na ordem dos 37%. Neste aumento de efetivos, registamos com enorme agrado, o aumento do número de voluntárias, somos mesmo das Corporações de Bombeiros Voluntários, que registam maior percentagem de mulheres”, anota.

Hotel dentro do quartel

Não obstante o crescimento da captação de recursos humanos, Luís Martins explica que, conjuntamente com o presidente da direção Renato Alves, tem levado a cabo uma verdadeira transformação do quartel. É objetivo oferecer condições de “excelência” a todos os bombeiros que nele desempenham funções. O comandante diz mesmo que pretende criar uma “unidade hoteleira” dentro do próprio quartel para que os bombeiros “sintam que têm condições de trabalho únicas” num espaço a que querem sempre voltar.

O atual quartel conta já conta com uma sala de cinema, um ginásio, uma piscina exterior, camaratas renovadas, uma copa que tem até uma máquina de gelados, mas Luís Martins

assume, de facto, que mantém o “sonho” de construir um “verdadeiro hotel” dentro do quartel. As razões para este projeto não podiam ser mais plausíveis: gerar conforto e bem-estar para que o trabalho, muitas vezes duro e que elevam os níveis de stresse ao limite, “seja atenuado com momentos de descontração” e “verdadeira abstração” dos problemas do mundo real.

Mas não é tudo. Luís Martins quer ir mais longe e, confiança, que não descansará até “convencer” a direção a construir uma série de apartamentos dentro das instalações dos Bombeiros. Com a crise na habitação, o comandante defende que quer dar abrigo aos bombeiros que estejam a passar por dificuldades (e outros casos de pessoas necessitadas). Os arrendatários teriam um contrato “normal”, mas a preços que pudessem pagar.

Cortar “gorduras”

Luís Martins lembra, ainda que a actual direção assumiu uma instituição “falida” e teve que se reerguer das cinzas. Cortou “gorduras” na parte logística e estabeleceu um plano de médio prazo para reequilibrar as contas dos Bombeiros de Camarate. “Tivemos de ter alguma contenção nos gastos, por forma a não colocarmos em causa o próprio funcionamento desta Instituição, que é a nossa casa. E, por isso, vamos substituindo gradualmente os equipamentos mais antigos, por outros mais novos, mas sem nunca colocar em causa a proteção e segurança de cada homem e mulher que aqui prestam o socorro às populações, porque essa sempre foi e será sempre a nossa principal preocupação”.

De facto, o quartel é hoje muito mais que apenas “quatro paredes”. A equipa de Luís Martins reorganizou todo o edifício, com o trabalho voluntário dos próprios bombeiros, criando várias salas de formação, que são alugadas para outras entidades darem formação às suas equipas. De resto, os próprios bombeiros de Camarate também utilizam as salas para promoverem a sua formação a grupos externos à corporação.

Aluguer e venda de armazéns

IMOGarcia

R. BOQUEIRÃO FERRO, 2
2680-177 CAMARATE
Tel. 219 487 440
Tlm. 937 225 684
E-mail geral@imogarcia.com

WWW.IMOGARCIA.COM

RESTAURANTE O Fogão

ESPECIALIDADES DA CASA

- Segunda-feira: Pratos variados
- Terça-feira: Paella
- Quarta-feira: Cozido à Portuguesa
- Quinta-feira: Chanfana
- Sexta-feira: Pratos variados

Edifício dos Bombeiros Voluntários de Camarate
2680-020 Camarate
Tlm. 96 500 33 71

COMECONT

COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE CONTENTORES

Parque – Quinta de Roma - Estrada Nacional 250
2680-277 Apelação - Tel. 219 484 560 - Tlm. 966 041 145
www.comecont.pt - comecont@comecont.pt

RENATO ALVES, PRESIDENTE DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE CAMARATE, UNHOS E APELAÇÃO::

“Estou no cargo para servir a população”

O presidente da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação assume que a sua liderança tem ajudado a mudar a face do território. Renato Alves promete não descansar até ver concluída a construção do pavilhão desportivo em Camarate e o nascer da nova Escola Mário Sá Carneiro, lembrando que a ação do seu Executivo tem sido marcada pela “procura constante” de políticas que ajudem a melhorar a “vida dos fregueses”, mas também pelo resgatar de tradições que estavam em vias de ser esquecidas.

Renato Alves, presidente da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, refere, em entrevista ao “Olhar Loures”, que a ação do seu Executivo tem sido marcada pela “procura constante” de políticas que ajudem a melhorar a “vida dos fregueses”, mas também pelo resgatar de tradições “que estavam em vias de ser esquecidas”, como a recuperação do Moinho de Vento na freguesia da Apelação.

“Sinto muito orgulho em ter dado uma nova vida ao Moinho, porque é um dos poucos da área metropolitana de Lisboa, senão o único, que está a laborar em pleno. No nosso Moinho temos um verdadeiro mestre moleiro, que ensina a arte a quem quiser ver. Temos um projeto para aumentar a produção, contratando mais especialistas, mas ainda estamos a avaliar”, explica o autarca.

A recuperação e reconversão da antiga fábrica do Pão, em Camarate, num pavilhão multiusos, o designado Espaço Multiusos “A fábrica”, é outra das obras de que Renato Alves se orgulha. “A fábrica” é hoje o ponto de encontro da comunidade. Desde os jovens, aos mais idosos, mas também o local da discussão política da União de Freguesias, uma vez que é neste espaço que está sediada a Assembleia de Freguesia.

Mas, apesar da vitalidade atual deste equipamento, a autarquia “herdou”, do anterior Executivo, um espaço que estava praticamente inoperacional, sem qualquer uso ou destino a dar, pelo que houve a necessidade de proceder a uma requalificação “de cima a baixo” de todo o edifício e da envolvente.

“O espaço é propriedade da Câmara de Loures e cedido pela mesma à Junta, mas estava tudo muito degradado. Na altura das tempestades, caiu o muro e o piso foi todo inundado. Ti-

vemos que investir muito dinheiro para recuperar tudo, cerca de 250 mil euros, mas aproveitamos para criar um equipamento pensado para servir o território em múltiplas valências sociais, educativas e culturais. Este pavilhão converteu-se num dos ex-libris de Camarate. Não há muitos equipamentos com estas características na zona de Loures”, descreve o autarca.

Homenagem a figuras da freguesia

Na cerimónia do 28º aniversário da elevação de Camarate a Vila, o Executivo de Renato Alves aproveitou para inaugurar uma sala de formação e fazer a abertura oficial do novo espaço de leitura digital no Multiusos. Na inauguração, o autarca atribuiu o nome de duas ilustres figuras de Camarate às duas novas valências da “fábrica”.

Renato Alves defende que a homenagem “é mais do que merecida”, pois o professor Alcino Simão “é uma referência absoluta no Ensino da nossa região, e um homem bom, que dedicou grande parte da sua vida a ajudar os nossos fregueses. O professor Alcino Simão marcou várias gerações de alunos e teve um papel preponderante na educação de centenas de jovens de Camarate”.

O autarca assume que “não teve dúvidas” em atribuir nomes às salas agora inauguradas: a nova sala de formação a uma pessoa ligada a um partido político diferente do seu; e Fernando Francisco Lourenço, militante nº1 do PSD de Camarate, um cidadão “exemplar” na promoção do associativismo na freguesia, mas também um homem de “consensos” e de uma elevação e cordialidade “extrema” na condução da oposição política à sua liderança no Executivo.

Aumentar literacia dos fregueses

O líder da União de Freguesias refere que a abertura destas duas novas valências internas de “A fábrica” vai contribuir para aumentar a capacitação cultural e técnica da população, dado que é objetivo fomentar o acesso a “mílhares de livros” que, agora, ficam à disposição dos fregueses, bem como promover a “literacia digital” dos mais idosos e de quem quiser “adquirir novos conhecimentos em várias áreas”, fruto do nascimento da nova sala de formação.

“Queremos que os nossos cidadãos tenham novas oportunidades de adquirir conhecimento. Estou certo de que os novos equipamentos irão ajudar a nossa população a trilhar novos caminhos e estar mais preparada para a vida real, mas também com novos horizontes em termos de cultura”.

De resto, Renato Alves explica que a biblioteca digital, um projeto desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Loures, não diaboliza o “livro físico” e que todos os fregueses poderão requisitar o acervo de obras em papel. “Temos a consciência da importância do mundo digital nos tempos que correm, mas também não esquecemos a importância dos livros em papel. É importante preservar a preciosidade do livro e motivar os nossos fregueses a estabelecerem uma relação de cumplicidade com o livro em papel, porque, só assim, se ganham novos amantes deste objeto precioso”.

Acabar com lixo a céu aberto

Renato Alves afiança que o território das terras da freguesia tem conhecido uma “evolução crescente” ao longo dos últimos anos, mas não estará isento de “problemas”, nomeadamente com “a deposição de lixo e de resíduos de obras” pelas artérias e terrenos do território.

O autarca atribui a responsabilidade a “pessoas sem escrúpulos”, que, pela calada, fazem das terras da freguesia “autênticas lixeiras a céu aberto”.

“A nossa União de Freguesias é uma das maiores do concelho de Loures. Ao termos muitos terrenos, estradas e caminhos, os empresários que operam em toda a Grande Lisboa, e mesmo de mais longe, vêm para a nossa terra despejar os seus detritos. A Junta tem estado muito mais vigilante para este problema, mas, dada a dimensão do território, é muito difícil manter tudo limpo”, lamenta, acrescentado: “A nossa equipa da higiene urbana limpa num lado, mas, passados poucos dias, encontra novos depósitos de lixo noutra local”.

Pese embora as dificuldades, Renato Alves garante que está em perfeita articulação com as autoridades da PSP e PM com vista a “demover e a penalizar fortemente os prevaricadores”. Segundo o autarca, gerou-se a ideia generalizada de que as freguesias da União seriam “terreno fértil” para o depósito de lixo, mas acredita na reversão desta “ideia errada” mediante o estabelecer de um “pacto” de atuação e prevenção entre a União de Freguesias, as forças da ordem, a própria Câmara de Loures e os SIMAR.



Estas ocorrências “obrigam a equipa da higiene urbana da Junta a trabalho redobrado”, lamenta o autarca.

Videovigilância e policiamento de proximidade

As terras da União de Freguesias são hoje um misto de industrialização com paisagem bucólica de campos agrícolas e vários aglomerados urbanos que pautam a realidade do território. Em meados do séc. XX, o desenvolvimento industrial acelerou e impôs-se, instalando fábricas, armazéns e inúmeros bairros de habitação para as famílias que vieram de todo o país para trabalhar na zona.

Porém, esta ocupação populacional das freguesias nem sempre foi acompanhada pela coesão social e a igualdade de oportunidades. Os chamados bairros sociais, bairros de barracas que surgiram ao longo dos anos para realojar as famílias que se deslocaram da província para viver junto da capital, revelar-se-iam como um “barril de pólvora” social, onde a marginalidade ganhou algum terreno e a insegurança passou a pautar o quotidiano nas zonas mais problemáticas, como a Quinta das Mós ou a Quinta da Fonte, por exemplo.

Para estancar a insegurança, a Câmara de Loures está a levar a cabo a instalação de várias dezenas de câmaras de videovigilância para dissuadir as ocorrências.

Renato Alves admite a existência de “problemas em alguns bairros”, mas não faz disso o seu bode expiatório, até porque “muitos desses aglomerados urbanos” terão sido “mal planeados” e “mal-acompanhados” desde a sua origem.

O autarca prefere ter uma visão “humanista” sobre os problemas de insegurança nascidos nestes bairros. “Continuamos a ter muitos problemas de integração social. Há muitas dificuldades económicas dessas populações, gente para quem a sobrevivência continua a ser uma

parceiro de confiança que se preocupa com a qualidade de vida de todos os habitantes”.

Liderança “para todos”

Com dois mandatos (quase) cumpridos, Renato Alves diz que a sua “obra” enquanto autarca (do Partido Socialista) tem merecido o reconhecimento dos fregueses. Tem sido realizada uma intervenção política de “todos e para todos”, não marginalizando ninguém,

rias “condições de dignidade para o trabalho dos docentes”, e o conforto requerido para os alunos de Camarate. A Câmara Municipal está a tratar do projeto e aguarda o Aviso para o lançamento do concurso para a construção devida, disse o autarca.

Por outro lado, o autarca não entende as razões para que a União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação seja a “única” do concelho de Loures que carece de um pavilhão gimnodesportivo para a população poder praticar desporto.

“Já falei com o presidente Ricardo Leão, que se mostrou compreensivo para com o nosso problema. O presidente da Câmara anunciou-me que está na forja a construção de um pavilhão em Camarate, mas é provável que já não avance neste mandato já que está dependente da construção da nova Escola Mário de Sá Carneiro”.

Renato Alves revela que se vai candidatar nas próximas eleições autárquicas. E acredita que nos próximos quatro anos, caso seja eleito, vai poder concretizar ambas as obras, que são “essenciais para a população ter mais qualidade de vida”.

“Concluir obras relevantes”

A terminar, Renato Alves aproveita para deixar uma mensagem aos cidadãos da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, apontando prioridades e os compromissos que pretende assumir para o próximo mandato.

“Acho que todos me conhecem bem e sabem que sou homem de palavra, que cumpro sempre a palavra dada. O que prometi nas campanhas eleitorais, a Junta de Freguesia cumpriu.”

“Todos tinham perfeito conhecimento das carências e das lacunas existentes na nossa freguesia. Para cumprir as promessas e suprir lacunas com décadas de existência, a Junta de Freguesia, por minha ação ou através da pressão que fui exercendo perante os organismos competentes, conseguiu a construção do Centro de Saúde do Catujal, a construção de dois bunkers para colocação de caixas ATM, a construção do espaço adaptado a festas junto ao multiusos de Unhos e a construção de edifício com casas de banho e balneários de apoio às variadíssimas atividades e a construção da Escola Nº3 de Unhos”.

E reforça a sua posição enumerando algumas obras iniciadas no seu mandato. “O início da construção do Centro de Saúde de Camarate que se prevê estar concluída no último trimestre de 2025; o início da construção da escola EB nº 5 de Camarate que se prevê estar concluída no mês de setembro 2025”.

Mas, também, “diversas e avultadas requalificações em praticamente todas as escolas da freguesia. Realça-se a requalificação de variadíssimos passeios e o asfaltamento de variadíssimas ruas”.

Renato Alves assume a que a sua recandidatura à Junta de Freguesia de Camarate, Unhos e Apelação para o quadriénio 2025 – 2028, “é motivada, em primeiro lugar, por ter a consciência de que fiz tudo o que estava ao meu alcance para cumprir o prometido sempre com seriedade e empenho. Depois, porque estão em curso muitas obras para serem concluídas no ano corrente”.

Nesse sentido, o autarca reitera os projetos e “obras relevantes” que pretende implementar para o desenvolvimento futuro da freguesia.

“A construção da nova escola Mário Sá Carneiro; a construção do pavilhão gimnodesportivo de Camarate, a construção do novo jardim de infância dos Fetais; a construção de uma escola nova que venha substituir a escola do Campo do Rio e a escola do Bairro de Santo António; a reconstrução da escola nº1 de Apelação”. E, por fim, “dar os primeiros passos para a construção de um LAR (ERPI) no Catujal”.

Passeios dos Idosos são “celebração da vida”

A promoção dos Passeio Sénior são já uma “marca” da liderança de Renato Alves. O autarca faz questão em participar em todos eles, como forma de mostrar “gratidão e solidariedade” por aqueles que “tanto deram à sociedade e às suas terras”. Em 2025, os Passeios Sénior realizaram-se de 16 a 27 de junho, e proporcionaram a “oportunidade” de “os nossos fregueses mais idosos visitarem lugares que, de outra forma, não teriam hipótese de concretizar”, como praias ou sítios com rios, em contato direto com a natureza, dado que esses locais ajudam a “tranquilizar” e fomentam o convívio entre todos.

O autarca explica que “ninguém fica de fora” e que a Junta “faz um esforço financeiro” para proporcionar os “momentos de convívio, lazer e partilha para os nossos fregueses mais experientes, que merecem todo o carinho e reconhecimento”.

Cada passeio inclui a viagem, seguro, almoço e um “miminho especial”, a oferta de uma bola de Berlim adquirida no nosso comércio local, entre paisagens bonitas, refeições bem saboreadas e muitas histórias contadas.

Nestes passeios, “celebramos a vida e a nossa comunidade”, conclui.

Paul Abreu
Equipamentos Hoteleiros

96 529 80 07

pjaabreu@sapo.pt

Caixilharia • Alumínio e PVC
Serralharia Civil • Corte e Quinagem

Rua das Oliveiras, 43 - 2680-458 Camarate

tarefa difícil. A nossa autarquia faz o que pode para ajudar aqueles fregueses, fomentando a capacitação das pessoas através da Educação, mas não pode fazer tudo”, admite.

Apesar de constatar que existem situações de insegurança, Renato Alves explica que a autarquia tem uma “relação de grande entendimento com a Esquadra da PSP de Camarate”. E, conjuntamente, têm promovido o policiamento preventivo e de proximidade, tido como o “mais eficaz” para mitigar a ocorrência de problemas de insegurança.

“A União de Freguesias já comprou uma viatura nova à PSP para ajudar na manutenção da paz social nas freguesias. Temos uma excelente relação com o comando da PSP de Camarate, com quem colaboramos em várias ações. O comando da polícia sabe que a Junta é um

mesmo a oposição e as vezes mais contestatórias do seu trabalho.

“Sou autarca eleito pelo Partido Socialista, mas não ponho ninguém de lado por ter ideias diferentes das minhas. Sou o presidente da União de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, e estou no cargo para servir a nossa população. Os interesses dos nossos fregueses sobrepõem-se a tudo o resto”, atira.

Faltam poucos meses para terminar o segundo mandato de Renato Alves à frente da autarquia. O presidente socialista diz que a missão “tem sido cumprida”, mas finaliza esta segunda liderança com dois amargos de boca. O estado de “degradação geral” da Escola Mário Sá Carneiro implicaria “a demolição” da Mário Sá Carneiro para dar lugar a uma escola “de raiz”, que oferecesse as necessá-

Investimento em passadeiras “bloqueado”

Renato Alves diz ter “grande respeito e admiração” pelo presidente da Câmara de Loures, Ricardo Leão, com quem tem colaborado “em diversas iniciativas”, mas não está satisfeito pelo serviço prestado por uma das principais empresas municipais.

Na visão do autarca, o trabalho do dia a dia dos Serviços Intermunicipalizados de Águas e Resíduos (SIMAR) de Loures e Odivelas “deixam muito a desejar”.

E passa a explicar: “Algumas das nossas estradas estão em muito mau estado, porque os SIMAR abrem buracos, mas não restauram os buracos ou demoram muito a pôr passadeiras novas, principalmente junto às escolas, mas não posso avançar com a obra, para a qual já temos verba, porque não vale a pena avançar com o investimento sem as estradas estarem devidamente reparadas. Já comuniquei esse problema aos SIMAR várias vezes, mas continuo com o problema por resolver”, esclarece.

GCR

Auto Mecânica

Carros e Motas

Rua dos Bombeiros Voluntários
Quinta da Corujinha nº 28
2680-111 Camarate
e-mail: auto.gcr@outlook.pt

963 820 685

NOS ESCUTEIROS DE CAMARATE:

“Recompensa é ver um sorriso dos miúdos no final das atividades”

O Agrupamento: 594 – Camarate é uma instituição que tem ajudado a formar homens e mulheres ao longo de mais de quatro décadas. O Chefe Nuno Alexandre refere que a entrada nos escuteiros o ajudou a tornar-se num líder na vida real. Acredita que os escuteiros formam pessoas com princípios e que levam esses valores para fora da instituição.



O Escutismo é um movimento educacional e formativo, uma escola de ensino não-formal, criado com o propósito de contribuir para a educação integral das crianças e jovens de ambos os sexos, baseado na adesão voluntária a um quadro de valores expressos na Promessa e Lei escutistas, através de um método original que permite a cada jovem ser protagonista do seu próprio crescimento, para que se sintam plenamente realizados e desempenhem um papel construtivo na sociedade.

O Corpo Nacional de Escutas (CNE) nasceu em Braga a 27 de maio de 1923. Rapidamente, o Movimento espalhou-se por

todo o país. A freguesia de Camarate, Loures, conta com o Agrupamento: 594 – Camarate, uma instituição que comemorou 45 anos de existência e que tem marcado a vida e o crescimento de muitos jovens da freguesia.

O Agrupamento nasceu da ideia de uns jovens da freguesia que queriam pertencer ao movimento escutista, que estava a aparecer em Portugal. A partir daí, o projeto foi crescendo. Estiveram muito tempo numa sala na Igreja, mas a sala começou a ficar pequena para a quantidade de pessoas que engrandeceram o Agrupamento, explica o chefe Nuno Alexandre.

Fruto do espírito de resiliência da organização, decidiram comprar a sede, “com grande esforço de todos” e ainda hoje estão a pagar o edifício, através das angariações de fundos e atividades, de modo a irem pagando a pouco e pouco para que este Agrupamento “possa continuar a servir os jovens da freguesia”, refere o responsável.

Nuno Alexandre entrou para o Agrupamento aos 5 anos. Foi galgando etapas e, através da aprendizagem feita do processo de crescimento dentro dos escuteiros, assumiu responsabilidades dentro da instituição. Esse caminho de autoaprendizagem, refletiu-se para o mundo exterior. “Tenho 29 anos e aprendi que com espírito de missão e o seguimento dos valores aprendidos nos escuteiros, fazemos com que as coisas aconteçam mais facilmente na vida ‘civil’”, explica.

Nuno Alexandre diz, de resto, que o objetivo principal da instituição “é educar os jovens”. E quanto mais jovens abranger, melhor, porque “conseguimos crescer em comunidade”.

“Queremos expandir, mostrarmos à paróquia que somos um elemento válido, tão válido como o Águias de Camarate ou qualquer outra associação. Não queremos, de forma alguma, competir com as outras associações desportivas, mas sim sermos aliados na formação educativa/desportiva. Aliás, temos aqui vários atletas porque conseguem conciliar ambas as atividades, porque percebem que ambas são importantes para a vida deles. Conseguem aliar a prática desportiva com os escuteiros, que lhe dão valências para o resto da vida”, reitera.

O Chefe Nuno Alexandre assume que o trabalho de equipa, mas também o espírito de liderança, estão no centro de toda a aprendizagem na instituição. E que é, também, graças à promoção dos valores da autodeterminação que ensinam a criar homens e mulheres mais seguros de si próprios. “Aqui é um espaço onde eles podem errar sem medos. Ou seja, só errando e fazendo as coisas várias vezes se aprende a fazer bem. O objetivo é ajudar os mais frágeis. Dando o exemplo dos lobitos, que entram para a instituição aos 6 anos, são ajudados pelos de 10 para conseguirem fazer as pequenas tarefas que têm de fazer, os pequenos jogos”.

Sair da “asa” dos pais

Nuno Alexandre refere que a experiência dos escuteiros retira os miúdos debaixo da asa protetora dos pais. E que essa afirmação de autonomia precoce se traduz em ganhos para a vida. “Dos 10 aos 14 anos, começam a ter uma vida mais autónoma. Fazem a sua própria comida, mas também preparam um pequeno orçamento para as atividades, com a nossa ajuda. Se cozinharem um arroz que fique queimando, é arroz queimado que vão comer ao jantar. Eles têm formação de ‘sobrevivência’, porque é isso que os vai fazer crescer. Lá está a aprendizagem de já falei: errar para melhorar e aprender onde erraram para poderem evoluir”.

O Chefe Nuno diz que a entrada dos petizes no mundo do escutismo, ajuda também a sanar alguns receios dos próprios pais, que ficam ‘sem’ os filhos por uns dias, sempre que eles vão acampar para algum local.

O Agrupamento de Camarate tem sede própria, mas necessita de proceder à requalificação do imóvel, que já tem quase cinco décadas. É objetivo arranjar o telhado, mas também ir intervencionando as várias salas de forma paulatina. “Queremos ter as condições ideais na nossa sede, mas as coisas têm de ser feitas de forma faseada”, descreve.

Atualmente, o Agrupamento conta com 75 escuteiros, sendo 58 deles jovens. Para comemorar os 45 anos de existência, todo o Agrupamento de Camarate vai participar numa viagem aos Açores no decorrer de 2025.

Motoristas de Portugal vivem “Outono da vida” numa quinta com história

A Casa de Repouso dos Motoristas de Portugal está edificada numa quinta setecentista que foi lar de nobres, mas também do poeta Mário de Sá-Carneiro. É nesta quinta com “pedigree” que os motoristas reformados de todo o país vivem o Outono das suas vidas.

Camarate foi em tempos idos um lugar de repouso para a aristocracia portuguesa. Hoje, na quinta da Vitória, onde viveu o poeta Mário Sá-Carneiro, está instalada a Casa de Repouso dos Motoristas de Portugal (CRMP), uma IPSS sem fins lucrativos, fundada em fevereiro de 1950, graças à iniciativa de um grupo de profissionais do volante que, na época, sentiam não existir a proteção social necessária aos colegas de profissão mais idosos e retirados da vida profissional.

O assistente social Victor Henriques, diretor técnico da instituição, conta que, inicialmente, a CRMP teve instalações na Quinta de São Francisco, na Charneca do Lumiar, mas transferiu-se para a Quinta de Nossa Senhora da Vitória, propriedade comprada em 1957 aos herdeiros do coronel Carlos Augusto de Sá Carneiro, avô do poeta Mário de Sá Carneiro que, em tenra idade, viveu com os seus avós nesta quinta.

Nascida em plena era salazarista, num tempo em que não havia Segurança Social, a CRMP foi criada para dar resposta aos aposentados da estrada, que queriam um sítio “para descansar e ter um resto de vida tranquila”, é hoje o lar de 69 idosos, mas a lista de espera “continua a engrossar” devido à falta de resposta do setor público e/ou social.

“Os fundadores tiveram a visão de criar esta instituição para acautelarem a sua velhice, pois sabiam que iriam necessitar de um lugar onde repousar e nem todos tinham família ou posses para irem para um lar privado”, explica Victor Henriques, que já trabalha na instituição há 20 anos.

“O nosso objetivo é dar apoio aos nossos sócios, não só na terceira idade, mas também quando estes sejam vítimas de diminuição de capacidade para o trabalho. Isto não é apenas um lar, é um lugar de paz e tranquilidade, com excelentes condições para os nossos

ARPIUF sonha voltar a ter o brilho de outrora

A Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Unhos (ARPIFU) é um espaço de convívio que já foi o principal ponto de encontro dos idosos. Mas as dinâmicas sociais na localidade têm afastado os voluntários da ARPIFU. Hoje em dia funciona apenas a “meio gás”. Manuel Vital adianta que gostaria de voltar a ver o brilho de outrora na instituição.

A ARPIFU foi, em tempos idos, um equipamento social de convívio, frequentado por quase toda a comunidade. Organizava bailes e eventos que reuniam “centenas de pessoas” para confraternizar, mas essa dinâmica foi-se perdendo com o passar dos anos. Atualmente, perdeu a pujança e funciona apenas à tarde.

O presidente da Associação, Manuel Vital, é sempre o primeiro a chegar, por volta das 11h, e é ele que fecha a porta do espaço diariamente, às 19. Admite estar “um pouco saturado” do “esquecimento” a que a ARPIFU “tem sido votada” por parte do poder autárquico, bem como da falta de “mão de obra (voluntária)”, que estão a impedir “o normal funcionamento” desta estrutura social.

“São muito poucos a trabalhar aqui. Tenho de estar a trabalhar aqui de manhã à noite. As pessoas vêm aqui quando podem, o que é compreensível porque são voluntários. Assim, é um bocadinho complicado termos uma Associação com mais movimento”.

Esta situação causa visível descontentamento no dirigente, pois gostaria de reativar as dinâmicas antigas, mas está atado de “pés e mãos” pelas circunstâncias. Não obstante, Manuel Vital sublinha que não pretende que as suas palavras sejam interpretadas como uma “crítica” a quem quer que seja, mas lamenta constatar o “esquecimento” que terá tomado conta da Associação.

“Esta Associação está um bocadinho esquecida pela Junta de Freguesia e pela Câmara Municipal de Loures. Antigamente, vinham aqui, conversávamos, explicávamos aquilo que faltava. Estou aqui há 4 anos, como presidente e já é o terceiro mandato que estou a fazer, e não vejo ninguém da Câmara in-

teressado em ouvir os nossos problemas, em dar uma palavrinha à gente. Bastava algum funcionário da Câmara passar aqui para saber se estava tudo bem”.

Manuel Vital clarifica que a Câmara e a Junta “dão uma verba anual”, mas “temos sido nós a fazer as obras na Associação”. As obras do bar, por exemplo, foram pagas pela Associação. “Nós queríamos fazer esta obra no outro edifício, que está em péssimo estado, mas a Junta comunicou-nos que queria fazer lá um Centro de Dia para Idosos”.

Porém, o que é certo é que o tempo vai passando e a obra não avança. “Queríamos arranjar aquela sala, porque está tudo muito degradado: os estores, as paredes, o chão”. Mas este impasse no avançar da obra, “deixa-nos de mãos atadas, porque nem podemos avançar com a reabilitação da sala, nem a Junta toma uma posição”.

Segundo Manuel Vital, a pandemia afastou muita gente da instituição. “A frequência do espaço caiu a pingo. Deixaram de vir porque se instalou o medo de contágio do vírus. Nós costumamos fazer aqui o almoço da Junta de Freguesia, o da Câmara Municipal e da Associação. São três festas que reúnem muita gente, mas esses três grandes acontecimentos são dos poucos que ainda vamos fazendo. Não chega.”

Apesar do descontentamento face ao poder autárquico, Manuel Vital sublinha que o presidente da Junta de Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação, Renato Alves, contribui com uma verba mensal para a atividade da ARPIFU. “Sim, sim. Dá um apoio de 250 por mês para nos apoiar”, mas o dirigente assume que “queríamos ir um pouco mais longe”.



utentes”, onde se “dignifica a vida da pessoa”, acrescenta o diretor técnico.

“O nosso lar em Camarate possibilita aos associados todo o conforto e bem-estar, que não encontram em suas casas. A nossa instituição dedica-se ao cuidado e bem-estar dos idosos, proporcionando-lhes um ambiente acolhedor e seguro para desfrutarem da terceira idade com qualidade de vida. Com uma equipa de profissionais experientes e dedicados, a instituição busca oferecer um atendimento personalizado, respeitando as individualidades e necessidades específicas de cada residente”.

Para além de ser lar, a CRMP faz também apoio domiciliário da comunidade de Camarate. Conta com a ajuda de 64 funcionários, entre os quais dois enfermeiros a tempo inteiro, que intercalam a escala entre si, assistente social, animadora cultural, fisioterapeuta, a visita semanal de um médico, entre outras valências.

Gestão no fio da navalha

Horácio Narciso, diretor financeiro, revela que a gestão financeira da instituição está sempre

no fio da navalha, pois nem sempre a conta corrente tem verba para pagar “a tempo e horas” aos 64 funcionários, que fazem das tripas coração para “não faltar com nada aos nossos utentes”.

Segundo o responsável, a Segurança Social nem sempre faz os copagamentos atempadamente, o que dificulta a gestão corrente do lar.

Ainda assim, o gestor explica que a dignidade humana e o “respeito absoluto pelo utente” estão acima de tudo. E exemplifica com o facto de, atualmente, a capacidade de o lar não estar esgotada (dos 70 lugares disponíveis só estão ocupadas 69), porque faleceu um associado e a direção “ainda não quer admitir uma nova pessoa” para o lugar desocupado “por respeito à memória do idoso que partiu”, apesar de haver uma lista de espera de pessoas de todo o país.

Horácio Narciso assume que nenhum sócio é posto de lado por não ter dinheiro suficiente para pagar a mensalidade. “Se a pessoa tiver uma reforma insuficiente, a direção vai resgatar fundos aos pagamentos das quotas dos sócios para pagar a diferença. Conosco ninguém fica para trás”, conclui.

Nova sala terapêutica

Por indicação da fisioterapeuta da Casa, a direção está a implementar uma nova valência terapêutica na instituição: o “Snoezelen Project”, um método de estimulação multissensorial, que inclui materiais e equipamentos multissensoriais, para promoverem a estimulação sensorial e/ou a promoção do relaxamento; a estimulação/desenvolvimento de competências cognitivas, entre outras.

Esta técnica utiliza efeitos como música, sons, luzes, cores, vibrações suaves, texturas e aromaterapia, de forma individual ou combinada, com efeitos benéficos e transversais a todo o tipo de pessoas, com ou sem patologia. Em Portugal, é comumente utilizada em pessoas com deficiências, doenças mentais, demência, alterações de comportamento, entre outras.



PP. PERFIS, UNIPessoal Lda
BB. BEBEIZ, UNIPessoal Lda

962982739
927852593

E-mail: pp.perfis@hotmail.com

Todos os trabalhos em:

Alumínio | Ferro | Inox | Resguardos para Banheiras

Portas | Grades | Corrimões | Portas de Foles

Portões sectionados | Estores Térmicos

Fabricamos Janelas em PVC para revenda

Rua das Arpalas - Quinta das Talhas - Fetais de Baixo - 2680-134 CAMARATE

Peças Mercedes & smart

Novas e Usadas c/Garantia

LOJA On-Line
+100.000
PEÇAS USADAS

Oficina Especializada em Mercedes

219 484 380 | 969 850 246 | 960 188 980

Azinhaga dos Fetais, N.º36 - Edifício ChiquitaCar | 2680-177 Camarate | geral@chiquitacar.com



CAMARATE · UNHOS · APELAÇÃO
JUNTA DE FREGUESIA

VAMOS PROTEGER
O AMBIENTE

BASTA LIGAR
NÓS RECOLHEMOS
EM SUA CASA

RECOLHA
GRATUITA



219 484 160

Segunda a Sexta
09h às 17h



PROÍBIDO COLOCAR LIXO FORA DOS CONTENTORES

MOBILIDADE URBANA

LIOS e prolongamento da carreira 731 vão facilitar a mobilidade entre Loures e Lisboa

Loures vai ter um novo ciclo de mobilidade urbana. Trata-se da LIOS (Linha Intermodal Oriental Sustentável), composta para autocarros rápidos num sistema de trânsito próprio, ao longo de oito quilómetros, que incluirá 17 paragens em três freguesias do concelho de Loures e prolongamento da carreira 731 até Sacavém, que vai permitir uma ligação mais cómoda e rápida ao centro de Lisboa. Isto sem esquecer a Linha Violeta do Metropolitano de Lisboa, cujas obras de execução já se iniciaram.



tes", considerou o presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão, adiantando que, em paralelo, encontra-se em "fase de estudo a reformulação das linhas e reforço da Carris Metropolitana para acesso a São João da Talha e Santa Iria de Azóia".

Esta nova redefinição de corredores de transporte coletivo permitirá a conectividade entre os territórios de Loures, Lisboa e Oeiras, ao longo de catorze quilómetros, privilegiando um traçado de elétrico em canal dedicado contínuo, designado 16E, que ligará, em 22 minutos, o Terreiro do Paço e o Parque Tejo-Trancão.

Este investimento estruturante, estimado em 160 milhões de euros, deverá ter início em 2027 por via da execução de projeto e contratação de empreitada consignadas no próximo ano.

O sistema de metro ligeiro transportará, anualmente, oito milhões de passageiros, e significará a redução da circulação diária de seis mil veículos individuais, assim como da emissão carbónica no equivalente à plantação de 880 mil árvores.

Carreira 731 estendida até Sacavém

A decisão foi tomada no âmbito da colaboração entre as Câmaras de Lisboa e Loures, com o objetivo de obter melhores condições de transporte público para a população, através de soluções integradas entre concelhos.

Esta nova carreira vai permitir uma redução de transbordos e maior conforto para a população e uma ligação direta a zonas centrais da capital, com elevada procura como a Rotunda do Relógio, Campo Grande - Av. Brasil, Cidade Universitária e Sete Rios.

O prolongamento desta carreira, que antes terminava em Moscavide, permite uma redução no número de transbordos e, consequentemente, nos tempos de viagem e espera. Agora, a linha 731 foi estendida até Sacavém.

Ricardo Leão sublinhou que esta medida "vai ajudar milhares de pessoas que aqui vivem e que, antes, não tinham forma de apanhar meios de transporte diretos até Moscavide. Tinham de ir a pé até à Portela ou tinham de entrar de carro em Lisboa, que é o que se quer evitar".

"Reivindicação antiga"

Leão reiterou ainda que "há autarcas no país que põem os interesses das pessoas acima dos partidos". O autarca acredita que, apesar das "ideologias diferentes", "é possível trabalhar em conjunto" e que ambos os presidentes "são bons exemplos disso", nomeando "outros exemplos" em que a colaboração se sobrepôs às diferenças partidárias, como o BRT, "que vai revolucionar a mobilidade na zona oriental de Lisboa e Loures", mas também o prolongamento da linha 731, "que vai servir milhares de pessoas".

Segundo Ricardo Leão, a reivindicação da vinda deste autocarro até Sacavém era uma aspiração antiga da população e do poder político local. "Já fui autarca aqui em Sacavém e há anos que os autarcas pediam isto. Já tínhamos feito este pedido a outros Executivos da Câmara de Lisboa, do meu partido, e não conseguimos. Mas conseguimos agora. Esta carreira vai ter uma adesão enorme, quer dos mais jovens, quer dos mais idosos que necessitam deste transporte para irem ao hospital, por exemplo".

OLHAR
LOURES

A imprensa local precisa de si!

Garanta o Jornal
na Sua Caixa de Correio

Assinatura Anual



Compre e pague no site | www.olharesdelisboa.pt/produto/assinatura-anual-de-olhar-loures/

Requalificação da Escola Básica de Apelação

O presidente da Câmara Municipal de Loures procedeu ao lançamento do concurso público, na plataforma Vortal, para a empreitada de ampliação e remodelação da Escola Básica n.º 1 da Apelação, defendendo que “hoje é um dia particularmente feliz, porque estamos a dar continuidade aquilo que definimos como uma das prioridades da nossa ação no Município: a Educação”.

Ricardo Leão salientou que esta medida dá “continuidade aquilo que definimos como uma das prioridades da nossa ação no Município: a Educação”.

“Esta era daquelas escolas em que, há muito tempo, estava previsto fazer-se uma requalificação”, recordou, destacando que, “por isso, vão ser aqui investidos 5 milhões de euros para dar condições de dignidade e transformar esta escola básica num equipamento moderno, com as respostas necessárias para a multideficiência e para um conjunto necessidades que hoje existem”.

Um objetivo partilhado também por Nuno Correia, diretor do Agrupamento de Escola Maria Keill, na Apelação, que afirmou tratar-se de “uma obra há muito esperada no nosso agrupamento”, e que irá permitir “dar melhores condições aos nossos alunos”.

Um investimento que irá contemplar a reorganização e modernização dos espaços interiores, com a criação de mais uma sala de 1.º ciclo, a inclusão de três salas de jardim de infância e uma Unidade de Apoio à Multideficiência, com a respetiva sala de atividades, copa e instalação sanitária adaptada.

Os espaços comuns, como o refeitório, cozinha, salas de apoio, sala polivalente, biblioteca e diversas outras áreas técnicas serão também criadas e reorganizadas de forma mais funcional.

Festival do Caracol Saloio: “o melhor de sempre”

O Festival do Caracol Saloio de 2025 “foi o melhor de sempre”, segundo Ricardo Leão. Durante 18 dias, milhares de visitantes estiveram no Parque Verde do Loures Shopping, no Infantado, onde puderam degustar um leque variado de pratos confeccionados com caracóis e caracoletas.

Para Ricardo Leão, a edição de 2025, “confirmou as expectativas de ser a melhor de sempre e isso deve-se à dedicação e empenho de todos aqueles que estiveram envolvidos na organização deste Festival”.

Para o vereador, Vasco Touguinha “este ano foi sem dúvida o melhor ano do nosso Festival do Caracol. Foram quatro anos em que nós mudamos definitivamente a cara deste evento. Queremos melhorá-lo e conseguimos-lo sem sombras para dúvidas”.

No dia do adeus ao Festival, foram entregues os certificados de participação às 10 tasquinhas, pelo presidente Ricardo Leão, e pelo vereador Vasco Touguinha, encerrando assim uma edição marcada pela forte adesão e pelo ambiente festivo.

Projecto LED distinguido com Prémios Nacionais

O projeto Loures Educa com Desporto (LED) foi distinguido com o 2.º lugar da menção honrosa na categoria Desporto e Bem-Estar, na segunda edição dos Prémios Nacionais de Educação, que se realizaram em Paços de Ferreira.

O programa LED, promovido pelo Município de Loures abrange os alunos do 1.º ciclo dos 13 Agrupamentos de Escolas do concelho de Loures, cobrindo integralmente todos os anos de escolaridade, com diferentes modalidades desportivas.

Com este projeto pretende-se promover a prática desportiva regular e o bem-estar físico, emocional e social das crianças, reforçar a presença da educação física no 1.º ciclo do ensino básico, combater desigualdades no acesso ao desporto, garantindo inclusão e diversidade e valorizar o desporto como ferramenta educativa e de sucesso escolar.

Refeições gratuitas para alunos carenciados

O Conselho Municipal de Educação reuniu no Palácio Marqueses da Praia e Monforte, em Loures, na última sessão do mandato 2021-2025, com a presença do presidente da Câmara Municipal de Loures, Ricardo Leão.

Na reunião, destaca-se as apresentações das Normas de Ação Social Escolar para o próximo ano letivo e do Relatório de atividades da Comissão de Proteção de Crianças de Jovens (CCPJ) de Loures relativo ao ano de 2024.

No que diz respeito ao serviço de refeições escolares, no próximo ano letivo os alunos do 3º ciclo e secundário posicionados no 2º escalão do abono de família escalão B estarão isentos do pagamento do almoço. Ou seja, o escalão B fica isento para todos os ciclos de ensino.

Assinado contrato de urbanização do Parque da Portela Norte

A Câmara Municipal de Loures deu o mote para a construção do futuro Parque Urbano da Portela Norte, na União das Freguesias de Moscavide e Portela, com a assinatura de um contrato de urbanização que teve lugar nos Paços do Concelho.

O documento assinado entre a Autarquia, a Predegy - Imobiliária e a Stellantis Portugal (proprietárias de parcelas do terreno em causa) visa regular a relação entre as partes interessadas e coordenar a execução das obras de urbanização que visam atender à necessidade e ao interesse público na construção de um conjunto de infraestruturas há muito preconizadas pelo Município, mas que só a cooperação com os proprietários permite a sua concretização.

Além da reformulação dos eixos viários, do estacionamento automóvel e dos circuitos pedonais, será também construído o Parque Urbano da Portela Norte, que será constituído por um auditório polivalente, quatro campos de padel e respetivo edifício de apoio, integrados numa área verde de fruição pública.

**Apresentação pública do estudo da variante a Bucelas**

É uma notícia há muito aguardada pelos moradores de Bucelas: o avanço da construção da Variante a Bucelas. A nova infraestrutura, que vai assegurar a redução de tráfego no interior da vila, terá uma extensão aproximada de 2546 metros, promovendo melhores condições de segurança e acessos à zona empresarial, assim como a requalificação das vivências naquele aglomerado urbano.

“É um projeto fundamental de crescimento sustentado desta região que vai transformar a qualidade de vida da população”, com um valor estimado de 6,3 milhões de euros e previsão de lançamento do concurso público em 2026, realçou o vereador da CML com a responsabilidade do Urbanismo, Nuno Dias.

O traçado contempla quatro fases, obrigando às construções de um pontão sobre o rio Trancão e de um muro de contenção, além da implementação de cinco rotundas com ligação às estradas nacionais 115 e 116, nomeadamente à Bemposta e ao Freixial.

Repavimentação de arruamentos em Loures

A Câmara Municipal de Loures informa que já tiveram início os trabalhos de repavimentação em arruamentos, na freguesia de Loures. As intervenções vão decorrer, exclusivamente, em zonas degradadas dos pavimentos rodoviários, nomeadamente na Estrada Municipal 1306 - Rua São Sebastião de Guerreiros, Rua Isaura da Cunha e Sousa, em A-dos-Cãos, Rua Dr. Henrique Barbas de Albuquerque, Rua Gonçalo Mendes da Maia, em Guerreiros e Rua da Escola Primária, Montemor. Esta requalificação representa um investimento municipal superior a 177 mil euros, nos diferentes arruamentos.

Livros nos parques

Os parques verdes do concelho de Loures recebem, aos sábados, de 5 de julho até 13 de setembro, entre as 15 e as 18 horas, a iniciativa Livros nos Parques.

Hora do conto, oficinas criativas, jogos de tabuleiros, encontro de leitores e livros para consulta e empréstimo serão algumas das atividades lúdicas em destaque nesta iniciativa, que decorrerá no Jardim do Castelo de Pirescoxe (Santa Iria de Azóia), no Jardim Almeida Garrett (Portela), no Parque Urbano de Santa Iria de Azóia, no Parque Municipal do Cabeço de Montachique (Fanhões) e no Parque Adão Barata (Loures).

Verão com “Férias em Cultura”

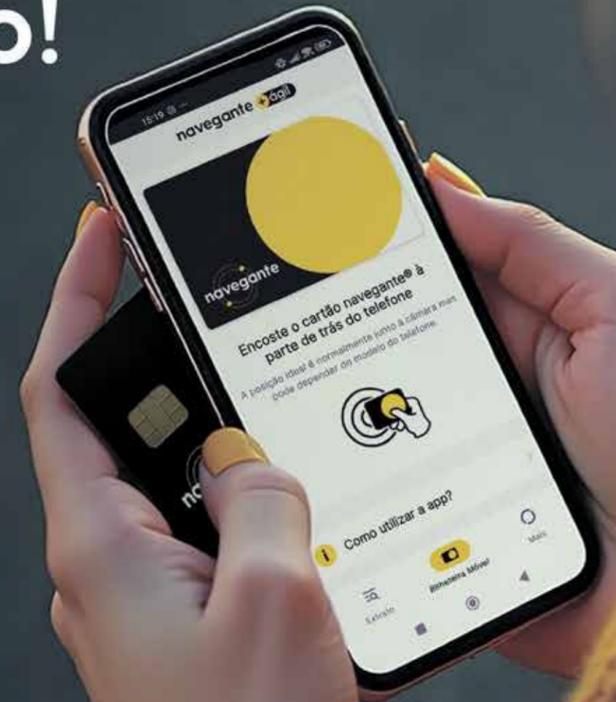
A Câmara Municipal de Loures está a promover, até dia 12 de agosto, o projeto “Férias em Cultura”, levando diversas atividades lúdico-pedagógicas às crianças e jovens entre os 6 e os 12 anos de idade, que decorrerão nas bibliotecas, galerias e museus municipais.

Trata-se de um conjunto de ateliês temáticos gratuitos que visam incentivar a criatividade das crianças e dos jovens através da educação pela arte, dando a conhecer os equipamentos culturais do concelho e proporcionando-lhes tempo de qualidade fora da pausa letiva de verão.

Robótica, dobragens, criatividade, pintura, materiais reciclados, oficinas de movimento, livros e teatro, laboratório de ciência e caça ao tesouro, são alguns dos ateliês que as crianças e os jovens do concelho poderão experimentar até dia 12 de agosto, participando ativamente na construção do conhecimento.

Carregue o passe deste mês e ganhe o do próximo!

Ao carregar o passe na **App navegante®** fica automaticamente habilitado a ganhar o passe do mês seguinte!



Regulamento disponível em **navegante.pt**



transportes metropolitanos de lisboa



Admite-se Comercial

www.olharesdelisboa.pt/loures

Se tem vontade e disponibilidade para o contacto com empresas e comércio local envie a sua candidatura / currículo para: olharloures@olharesdelisboa.pt



SANTA IRIA DE AZÓIA
Castelo de Pirescouxe

29 . 30 . 31
AGOSTO
2025

MÚSICA . ANIMAÇÃO
STREET FOOD
PRODUTOS REGIONAIS
ARTESANATO

ENTRADA LIVRE